

Um dia, o cabeça-de-dragão deixou o fundo do Lago Qingcang e chegou à margem. No começo, os moradores o viam apenas como uma criança abandonada. Mesmo sem adotá-lo, lhe davam comida e nunca o expulsavam. Às vezes, as crianças da vila até brincavam com ele. Aos poucos, ele se integrou à comunidade. Anos se passaram, e as crianças que brincavam com ele foram crescendo, enquanto o cabeça-de-dragão permanecia com aparência infantil. O olhar dos moradores começou a mudar, tornando-se estranho e desconfiado. Alguns até espalharam que ele era um monstro disfarçado. O cabeça-de-dragão não entendia por que os mesmos moradores que antes o tratavam com carinho agora o viam com medo. Não apenas o amarraram em uma fogueira para queimá-lo, como também chamaram um monge para "fazer justiça". Amarrado à estaca, o cabeça-de-dragão não conseguia acreditar no que acontecia, mas, sem querer morrer, transformou-se em sua forma original e fugiu. Ao ver uma serpente verde subir aos céus, os moradores entraram em pânico, gritando:— Um monstro! O monstro vai nos devorar! O cabeça-de-dragão não entendia: ele nunca fizera mal algum à vila, por que então o temiam tanto? Enquanto os moradores fugiam em desespero, uma chuva torrencial caiu do céu. O cabeça-de-dragão voltou para o Lago Qingcang e lá permaneceu por mil anos. Quando ele ressurgiu, a vila já não existia mais. Agora, com aparência de um jovem adulto e muito mais sábio, ele havia aprendido muito sobre os humanos e sua relação com criaturas sobrenaturais. Percebendo que nunca seria aceito no mundo humano, decidiu procurar seus semelhantes. Rumores falavam de um mercado de monstros, um lugar repleto de criaturas como ele, onde talvez encontrasse companhia. O mercado ficava longe do mundo dos humanos. Durante a jornada, ouviu histórias sobre sua beleza e fascínio, com criaturas de todos os tipos e até mesmo imortais, que tratavam todos os seres com igualdade. Quanto mais ouvia, mais ansioso ficava para chegar lá. Depois de atravessar montanhas e rios, finalmente chegou ao tão esperado mercado. Do lado de fora da barreira protetora, viu as luzes brilhantes e soube que valera a pena. Mas, ao entrar, sua aparência chamou a atenção imediatamente. Alguns monstros riram dele:— Olha só esse bicho! Nem consegue se transformar direito. Será que é um sapo?— Que nojo! Sai daqui! O cabeça-de-dragão sabia que sua forma humana e original não eram bonitas. Quando criança, já haviam zombado dele por isso. Mas não esperava que até seus semelhantes no mercado o rejeitariam. Por um momento, sentiu-se magoado, mas logo lembrou que nem tudo na vida seria perfeito. Apesar da tristeza, não respondeu às provocações e seguiu adiante. Sua mente aberta logo se alegrou novamente ao ver o mercado tão animado e cheio de vida. Ouviu falar que a cortesã Peônia dançaria em homenagem ao aniversário do Mestre Daoyan. Curioso, seguiu a multidão. No caminho, sem querer, pisou em alguém.— Ei, seu monstro mal-educado! Nem vai pedir desculpas? — uma voz clara e afiada ecoou. Voltando-se, viu um jovem com olhos de raposa, cheios de vivacidade. O rapaz tinha orelhas brancas de cachorro e vestia um robe branco que lhe caía perfeitamente. O cabeça-de-dragão ficou hipnotizado. O jovem espírito-raposa riu:— Por que me olha assim? Será que se encantou por mim?— Você é lindo — murmurou o cabeça-de-dragão, sem pensar. O elogio alegrou o espírito-raposa:— Já que sabe ser gentil, vou perdoar sua falta de educação. O sorriso do jovem era ainda mais belo, e o cabeça-de-dragão pensou que nunca vira alguém tão deslumbrante. Antes que pudesse dizer mais, porém, o espírito-raposa voou em direção ao palco das danças, deixando-o com um vazio no peito — e uma curiosidade ainda maior. [No presente...] Quando Gu Huaiye percebeu que o som de páginas sendo viradas havia cessado, saiu do quarto. Encontrou o pequeno Omega adormecido sobre a barriga do tigre branco. Com ternura, pegou-o nos braços com cuidado. O tigre levantou-se e rosnou baixo, como quem diz: "Seja gentil." Gu Huaiye olhou para ele e levou Lin Xun de volta ao quarto. Assim que tocou a cama, o jovem se enrolou nos lençóis, esfregou o rosto no travesseiro e afundou ainda mais no sono. Ele pegou o roteiro que Lin Xun segurava e o deixou na mesa de cabeceira antes de apagar as luzes. Na manhã seguinte, Lin Xun acordou confuso. Lembrava-se de estar lendo o roteiro na sala, mas não sabia quando tinha adormecido — nem como voltara para a cama. Quando Gu Huaiye entrou no quarto, o jovem olhou para ele. O homem vestia uma camisa branca simples e calças sociais pretas. Seus olhos dourados suavizaram-se ao vê-lo acordado.— O café da manhã está na mesa. Não se esqueça de comer. Lin Xun saiu da cama:— Você já vai embora?— Sim, tenho uma reunião de manhã. Se precisar de algo, me ligue. E tome cuidado

nas filmagens.— Eu tomo. Você também, não trabalhe demais. Acompanhou Gu Huaiye até a porta e assistiu-o entrar no elevador antes de fechá-la. A sensação era quase como a de um cônjuge se despedindo do parceiro antes do trabalho. Depois de lavar o rosto, Lin Xun comeu o café da manhã que Gu Huaiye havia pedido e revisou o roteiro. Sua cena começaria com o encontro do cabeça-de-dragão — simples no papel, mas talvez complicada na prática. Quando Xiong Ni bateu à porta, ele já terminara de comer.— O que te deixou tão animado hoje? — perguntou Lin Xun, vendo o sorriso estampado no rosto do amigo.— Acabei de ver a minha diva, a atriz Tang! Isso não é sorte?— Não exatamente, ela acabou de chegar de carro e não sei se tem andado ocupada, estava com uma cara bem cansada. Não me senti à vontade para me aproximar, mas ainda teremos outras chances. Ah, e aí, você já leu o roteiro? — Só um pouco, por quê? — Você tem várias cenas com o Lin e com a estrela Tang! Mesmo que seu personagem morra no final, se você souber interpretar bem, vai ficar famoso! Nos olhos de Xiong Ni brilhava entusiasmo ao mencionar a possibilidade de fama. Lin Xun não resistiu a uma risada: — Quem é que te dá tanta confiança assim? Ele nem sequer tinha habilidade dramática. Quando as gravações comessem, aquilo poderia virar um verdadeiro caos. Ele não tinha esperanças de ficar famoso, só de não passar muito aperto na hora de atuar. O medo de querer fugir dali era real, mas, como estava sob contrato, só podia sonhar. Pelo menos, algum senso de profissionalismo ele tinha. — Eu simplesmente acredito nisso, sim! Não importa, você ****vai**** ficar famoso — insistiu Xiong Ni, teimoso. Lin Xun abriu um sorriso irônico: — E você? Como estão suas cenas? — Sou seu fiel escudeiro. Onde você está, eu estou. Se você vai embora, eu vou também. Morro antes de você, para mostrar nossa amizade — respondeu Xiong Ni, com um sorriso. — Então somos mesmo dois parceiros de desgraça. Xiong Ni riu baixinho, piscando para Lin Xun: — Ei, Lin Xun, seu cheiro de Alpha está muito forte. Quer um pouco de isolante? Lin Xun ficou paralisado por um instante, entendendo que o que Xiong Ni chamava de "cheiro de Alpha" devia ser o resquício do feromônio de Gu Huaie que ficara nele. — Você tem algum? Eu não trouxe isolante. Está mesmo tão perceptível? — Hmm, um pouco — respondeu Xiong Ni, tirando o frasco do bolso e estendendo-o a ele, com um sorrisinho no rosto. — O senhor Gu realmente tem um ciúme absurdo de você! — Como assim? — Assim, qualquer Alpha que chegar perto vai perceber que você já tem dono! Lin Xun não esperava por essa resposta e achou que Xiong Ni estava viajando demais. Provavelmente, era só o cheiro que ficara de eles terem dormido juntos. — Antes eu nunca usei isolante. Por que você não falou nada? — Já tinha sentido antes, mas como estávamos na rua, o vento dissipava. Agora está bem mais forte, como se você estivesse mergulhado no cheiro dele. Então, ontem à noite, vocês dois... — ****Não**** — interrompeu Lin Xun antes que a imaginação de Xiong Ni decolasse. — Não foi nada. Eu e Gu Huaie não somos o que você pensa. — Ah, é? Vocês moram juntos e quer me dizer que não têm nada? Xiong Ni fez uma cara de ****"não adianta tentar me enganar só porque eu nunca namorei"***, e Lin Xun teve que reconhecer que Gu Huaie tinha sido previdente. — Tudo bem, você está certo — resignou-se. Já que não adiantava explicar, melhor assumir. Se um dia eles se separassem, bastaria dizer que terminaram. Quem sabe, sabe. — Depois da visão relâmpago de Gu Huaie no dia anterior, Xu Yi não conseguiu tirá-lo da cabeça. De manhã, mandou o assistente ficar de tocaia no lobby e, para sua surpresa, o plano funcionou. Quando o assistente avistou Gu Huaie saindo do elevador, imediatamente disparou uma mensagem: ****"O senhor realmente está hospedado aqui."*** Xu Yi quase gritou de empolgação ao receber a notícia e ligou na hora, ordenando que o assistente fosse até a recepção perguntar sobre o homem. Mas, ao checar, descobriram que não havia registro de hospedagem em nome dele. Xu Yi, teimoso, foi pessoalmente questionar a recepção, mas a resposta foi a mesma. Por outro lado, ele raciocinou que um homem daquele porte, claramente acima da média, não usaria seu próprio nome para reservar um quarto. Haveria outras maneiras de descobrir o número do quarto e as informações dele — bastava continuar na espionagem. O assistente, nervoso, tentou demovê-lo: — Jovem mestre, talvez seja melhor deixar para lá. Ele não parece ser alguém comum. Se algo der errado... — Do que você está com medo? Se ele não é comum, então é meu igual! — Xu Yi revirou os olhos. Um Ômega de família rica como ele só poderia ser marcado por um Alpha à altura. — Chega de papo furado. Faça o que mandei! Vendo que não havia como dissuadi-lo, o assistente só pode obedecer. Naquele dia, os

atores de "O Grande Monstro" começariam a chegar, e Zhou Heng enviara uma mensagem no grupo marcando uma reunião às 10h. Xu Yi, lembrando daquele Lin Xun do corredor no dia anterior, bufou: — O diretor Guan Shan fará uma reunião para o elenco. Vamos lá também. Nesse momento, o assistente estendeu o telefone: — É o presidente Xu. Xu Yi franziu a testa, resmungando: — Você ficou de fofoca para ele de novo? Antes que o assistente pudesse negar, a voz áspera de Xu Feng ecoou do telefone: — Seu pestinha, o que foi que aprontou agora? — O quê? Eu não fiz nada! Se não tem assunto, desliga. Tô ocupado! Diferente dos outros, Xu Yi não tinha medo do tio. No fim das contas, era só barulho. Além do mais, ele não estava aprontando nada sério — só querendo arrumar um Alpha decente. — Escute bem, Xu Yi. Eu não deixei você ir ficar com o diretor Guan para causar confusão, e sim para aprender. Controle essa sua personalidade insuportável. O diretor Guan me ligou hoje para avisar que o presidente do Grupo Gu, Gu Huaie, está hospedado no mesmo hotel que você. **E o marido dele também está no elenco.** Ainda não sabemos quem é, então não **ousem** desrespeitá-lo. Se encontrarem, comportem-se direito! — Quem é esse Gu Huaie? E por que não posso desrespeitar o marido dele? Tá, já entendi — respondeu Xu Yi, impaciente, antes de desligar. Virou para o assistente com um olhar curioso: — Quem é Gu Huaie? É importante? O rosto do assistente ficou pálido. — J-Jovem mestre, é o Gu Huaie que foi condecorado pelo imperador! Alpha 5S, um dos três grandes magnatas do país! Ou seja, mesmo que a família Xu fosse rica, diante dos Gu, eles não passavam de plebeus. — Uau, essa eu já ouvi falar. Como ele é? Não é um velho acabado, né? Mostra uma foto. O assistente obedeceu, pegando o celular para pesquisar — e então congelou no lugar. Xu Yi viu que o cara continuava mudo, achando que havia acertado — o sujeito devia ser velho e feio. Aproximou-se para dar uma olhada e, num pulo, arrancou o celular do assistente:— Olha só, ele é Gu Huaie!A surpresa foi tão grande que parecia ter encontrado um tesouro sem nem procurar.— Chefe, não esperava que ele fosse o Gu Huaie...— É, eu também não. Acho que isso é o que chamam de destino. No final das contas, descobri quem ele é! —O assistente viu o brilho nos olhos de Xu Yi, mas ainda assim hesitou:— Chefe, o diretor Xu não acabou de dizer no telefone que ele já tem um namorado?O sorriso radiante de Xu Yi se transformou num olhar furioso num piscar de olhos:— E daí? Quem disse que não pode terminar?